PARA NOVOS DISCÍPULOS

IGREJA EM JACAREPAGUÁ

Deus tem cuidado de nós

Sumário:

- Apresentação – pág. 3
- Introdução – pág. 4
- Jesus, sua vida e sua obra – pág. 5
- A porta do reino de Deus – pág. 11
- Arrependimento – pág. 12
- Batismo nas águas – pág. 16
- O dom do Espírito Santo – pág. 19
- O que é ser um discípulo – pág. 22
- O evangelho do reino – pág. 24
- O propósito eterno de Deus – pág. 29
- A Bíblia – pág. 32
- Bibliografia e pesquisa – pág. 34

Apresentação

Amados irmãos,

Ao observarmos a necessidade da igreja de um maior conhecimento da doutrina de Cristo, tomamos a iniciativa de criar uma metodologia de ensino unificado, visando fundamentá-la na doutrina de Cristo.

Não se trata de um estudo aprofundado das Escrituras, mas sim dos princípios deixados por Jesus para serem praticados no dia a dia dos discípulos frente às circunstâncias que se apresentam.

E é com prazer que apresentamos esta série de estudos na esperança de que a igreja possa ser aperfeiçoada, afim de que venha a desempenhar o seu serviço na edificação do Corpo.

Repetimos aqui uma frase que aprendemos no início de nossa caminhada, que nos foi muito útil:

“Poucas coisas bem aprendidas, bem praticadas e bem transmitidas a outros”

A princípio, esta série de estudos será ministrada, em cada grupo caseiro, simultaneamente, por seu respectivo líder com a supervisão dos pastores.

Na esperança da justa cooperação de cada parte, cremos estarmos dando um passo importante na formação do discípulo e conseqüentemente na proclamação do Evangelho do Reino de Deus.

Atenciosamente,

Igreja em Jacarepaguá

Introdução:

O ensino da palavra, a doutrina, está relacionado ao discípulo de Jesus Cristo, é para a vida daquele que recebeu o senhorio de Jesus.

Constituído por verdades e mandamentos, ele revela a vontade de Deus e edifica a fé sobre a verdade absoluta.

A doutrina depende da obediência da fé para que alcance seu objetivo, e só é eficaz quando o discípulo, em fé, obedece, pratica e transmite a outros.

Jesus Cristo pregava e ensinava, os apóstolos pregavam e ensinavam.

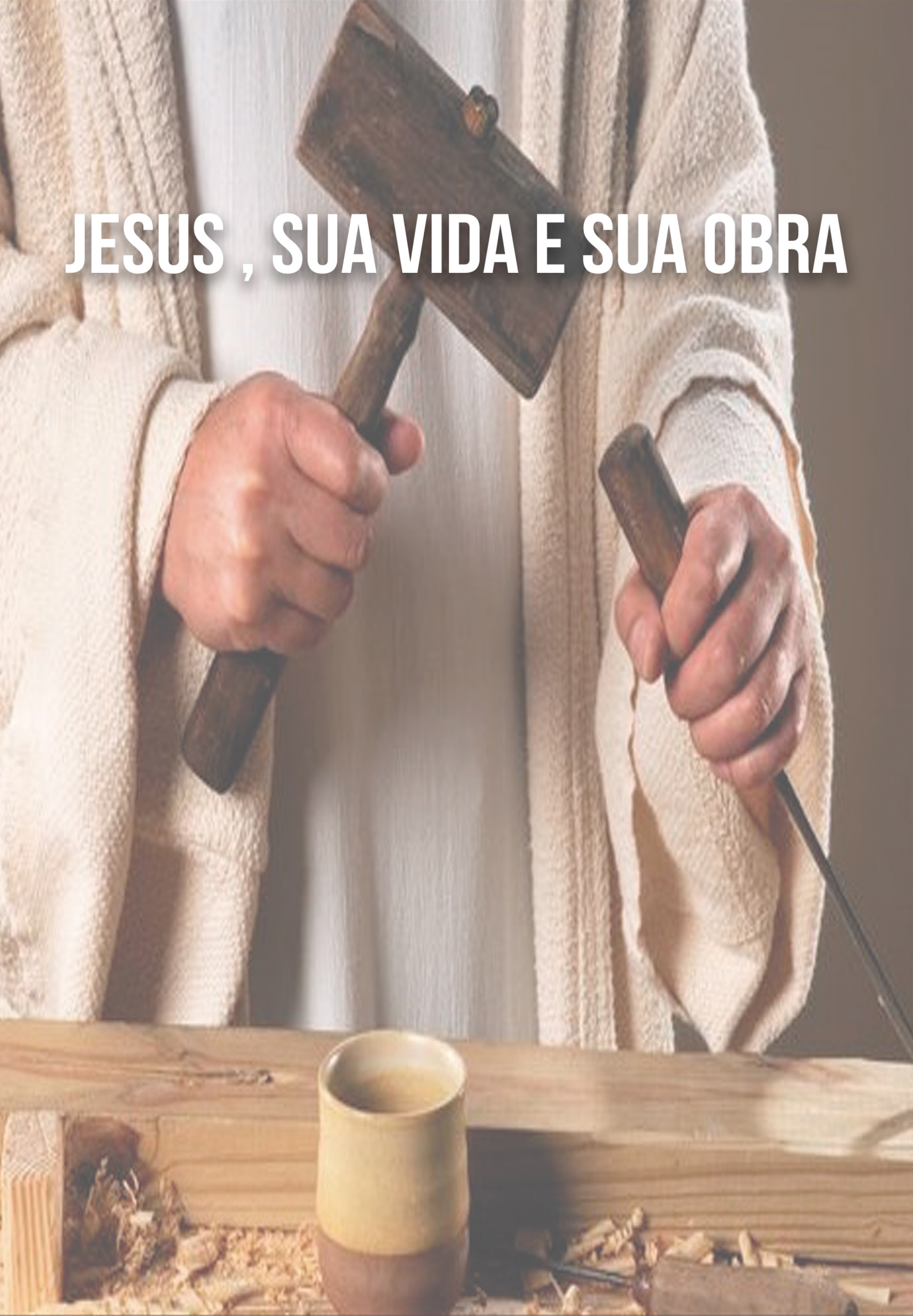
O ensino da palavra é o elemento básico para a edificação, é a formação do discípulo de Jesus no cumprimento do propósito eterno de Deus.

Os ensinos de Jesus não são sugestões ou conselhos: são mandamentos claros. Todo discípulo (aluno) está debaixo de autoridade.

A doutrina chama imediatamente a obediência da fé. Se você crê de fato, chegou o momento de demonstrar.

A palavra estabelece de maneira prática e concreta o Reino de Deus sobre nossas vidas. Todo aquele que ouve a doutrina de Jesus e não pratica esta edificando sobre a areia.

A palavra grega para ensino da doutrina ou instrução é ***DIDAKÉ*** e aparece, geralmente, num tom imperativo.



JESUS , SUA VIDA E SUA OBRA

Jesus, sua vida e sua obra:

"Aquele que diz que está em Cristo, deve andar como Ele andou" (I João 2:6)

Como andaremos como Jesus andou se não soubermos como foi a vida e a obra de Jesus?

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14:6)

Jesus é o único que nos leva ao Pai. Por isso devemos conhecê-lo e saber o que ele fez por nós. Esta proclamação que o evangelho faz da pessoa de Jesus, visa trazer fé aos nossos corações.

Jesus não disse que veio trazer uma verdade. Ele disse ***"Eu sou a verdade..."*** . Jesus não veio trazer simplesmente uma religião, nem uma filosofia, nem um conjunto de regras como código de conduta. Jesus veio trazer Ele mesmo. Ele é a ressurreição e a vida. Para receber esta vida temos que conhecê-Lo, devemos saber quem Ele é, de onde veio, o que Ele falou, o que Ele fez, onde Ele está etc.

1) Jesus existia antes de todas as coisas
2) Tornou-se homem
3) Teve uma vida perfeita e irrepreensível
4) Fez uma obra tremenda e grandiosa
5) Morreu pelos nossos pecados
6) Ressuscitou
7) Foi exaltado
8) Voltará !

1) Jesus existia antes de todas as coisas:

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dEle, e sem Ele nada do que foi feito se fez" (Jo. 1:1-3)

Muitos pensam que Jesus é um ser que nasceu em Belém da Judéia. Mas isso não é verdade. Todos nós começamos a nossa vida quando somos gerados no ventre de nossas mães, antes não existíamos. Mas não foi assim com Jesus. Ele existia antes de nascer em Belém. Não como homem, mas como o Verbo de Deus. O Verbo nunca foi criado, Ele era Deus e sempre existiu. Foi Ele quem criou todas as coisas.

"O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque nEle foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por Ele e para Ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele subsistem todas as coisas." (Cl 1:15-17)

"Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas." (Hb. 1:1-3)

2) Tornou-se homem:

"E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai." (Jo. 1:14)

"O qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz." (Fp. 2:6-8)

Que tremenda é esta verdade! O Verbo Eterno, Criador de todas as coisas, se esvaziou de sua glória e assumiu a forma de homem. A humilhação de Jesus não começou na cruz, mas sim em Belém, quando tomou a forma de um simples homem.

Nunca é demais salientar que nossa fé é no Deus-homem Jesus Cristo.

Quando o Verbo se fez carne Ele se esvaziou de sua glória, de ser Deus (Jo 17:5), isto é, Ele se esvaziou dos atributos (qualidades e capacidades) de Deus, mas nunca deixou de ser a Pessoa do Verbo. Ele continuou sendo o Verbo, mas agora em carne humana, esvaziado de sua glória.

3) Teve uma vida perfeita e irrepreensível:

Primeiro Jesus se esvaziou tornando-se homem. Depois, como homem, continuou se esvaziando. De que forma? Não fazendo nunca a sua própria vontade.

"Ele não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano." (I Pe 2:22)

O texto de Filipenses 2:6-8 diz:

"... se humilhou, sendo obediente até a morte..."

Qual foi o pecado de Adão? Foi fazer sua própria vontade. Agora, Jesus, o último Adão (I Co 15:45) veio para fazer sempre a vontade do Pai (Jo 4:34 ; 8:29). Por isso as Escrituras dizem que Ele nunca cometeu pecado. Porque nunca fez a sua própria vontade.

O diabo tentou Jesus desde o princípio para que Ele fizesse a sua própria vontade, mas Jesus sempre permaneceu obediente ao Pai. (Mt. 4:1 a 11)

4) Fez uma obra tremenda e grandiosa:

"Concernente a Jesus de Nazaré, como Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder; o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do Diabo, porque Deus era com ele." (At .10:38)

Na vida de Jesus não admiramos somente a sua santidade, mas também o poder que se manifestou no seu ministério. Ele fez muitos milagres, prodígios e sinais, Ele curou enfermos, deu a vista aos cegos, ressuscitou mortos, andou sobre as águas, multiplicou alimentos, pregou às multidões, fez discípulos e ensinou-lhes a agradar o Pai.

Com que poder Ele fez isto?

Ele não fez nada como Deus, pois havia se esvaziado da forma de Deus e vivia como homem. Portanto Ele precisava do poder do Espírito Santo para fazer a obra de Deus. Por isso o Pai se alegrou tanto, que no seu batismo veio sobre Ele o Espírito Santo. (Mt. 3:13-17)

Tudo que Jesus fez foi pelo poder do Espírito Santo de Deus.

Era novamente um esvaziamento de Jesus, assumindo as limitações de homem e a sua necessidade do Espírito Santo para cumprir o seu ministério.

5) Morreu pelos nossos pecados:

"Àquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus." (IICo.5:21)

"Mas Ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e esmagado por causa das nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniqüidade de todos nós." (Is. 53:5-6)

Todas as pessoas falam e até mesmo os incrédulos sabem que Jesus morreu pelos nossos pecados. Mas não teremos revelação espiritual enquanto não soubermos por que foi necessária esta morte. Por que Deus exigiu a morte de seu único filho?

Para conhecermos o amor de Deus é necessário conhecer também sua santidade e justiça. Deus é perfeitamente santo e perfeitamente justo. Não pode suportar nem mesmo aquilo que para nós seria um "pequeno erro". Sua santidade se ofende com qualquer forma de pecado e sua justiça exige punição (Rm. 1: 18). Assim é Deus.

Se a exigência é assim tão grande, e se só um homem totalmente perfeito pode agradar a Deus, então quem poderá agradá-lo? Será que existe alguém que preenche tais condições? A resposta clara da Escritura é NÃO.

"Não há justo, nem sequer um..." (Rm. 3:10)

"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Rm. 3:23).

E qual a conseqüência disto?

"... o salário do pecado é a morte..." (Rm. 6:23).

Esta é a morte eterna, o castigo eterno. Quem está sujeito a este castigo? Toda a raça humana.

Quando o Espírito Santo nos convence do pecado, da justiça e do juízo, então entendemos como estamos mal diante de Deus e como é grande a nossa dívida para com Ele. Conhecemos nossa culpa e perdemos a paz. Só então começamos a compreender porque Jesus morreu. Ele morreu para satisfazer a justiça de Deus e aplacar a sua ira. Nós merecíamos castigo pelos nossos pecados, mas Jesus aceitou ser castigado em nosso lugar.

Assim Deus satisfez sua justiça. Por isso Isaías diz que. . .

"... ao Senhor agradou moê-Lo..." (Is. 53:10)

Se nós somos culpados diante de Deus, como podemos ter paz com Ele?

Quando entendemos que Jesus pagou pelo nosso castigo***. "O castigo que nos traz a paz estava sobre Ele "*** (Is. 53:6). Jesus pagou a nossa dívida. ALELUIA!!!

Vejamos abaixo um quadro completo do significado amplo da morte de Jesus

Conseqüências do Pecado	A morte de Jesus como solução
1) O homem ofendeu a santidade de Deus e provocou a sua ***ira***. (Rm.1:18)	1) A morte de Jesus foi ***propiciatória*** (Rm3:25 Hb2:17 IJo2:2 IJo4:10), ou seja satisfez a justiça de Deus. (Não significa que a justiça de Deus foi eliminada, mas sim satisfeita)
2) Por causa disso o homem está condenado ao ***castigo eterno***. (Rm 6:23)	2) A morte de Jesus foi um sacrifício (Ef 1:7). Isto quer dizer que sua morte foi ***substitutiva***, Ele morreu por nós. (IPe2:24;3:18) . Foi uma troca, o justo pelos injustos. Significa que o nosso castigo já foi pago.
3) O homem também se tornou ***escravo de Satanás e do pecado***. (Ef. 2:2-3)	3) A morte de Jesus foi ***redentora*** (Rm3:24 e Ef.1:7). Isto significa que Ele nos resgatou (Gl. 3:13). Ele que não era escravo de Satanás, foi até o "mercado de escravos" e nos livrou (Hb.2:14-15) , nos comprou pagando o preço do resgate: Seu precioso sangue. (At 20:28 e Ap. 5:9).
4) O homem ***perdeu a comunhão com Deus*** e não pode mais se relacionar com Ele. (Is. 59:2)	4) A morte de Jesus foi ***reconciliadora*** (IICo. 5:18-21)e(Cl1:21-22). Reconciliar quer dizer "fazer a paz". Quer dizer que afastadas as barreiras o homem pode novamente estabelecer relações com Deus. Como já houve propiciação, sacrifício, e redenção, agora Deus reaproxima o homem d'Ele e faz com que o homem goze novamente de sua amizade.

6) Ressuscitou:

"Ao qual Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte, pois não era possível que fosse retido por ela." (At. 2:24)

Se a morte de Jesus está coberta de glória, quanto mais a sua ressurreição!

As Escrituras nos mostram vários aspectos da ressurreição e seu amplo significado. Vamos ver os principais:

a) A ressurreição de Jesus é a sua vitória sobre a morte. (I Co. 15:54-57)

O que é a morte? A morte não é deixar de existir. A morte física ocorre quando o espírito e a alma deixam o corpo. Quando se quebra a unidade entre o espírito, a alma e o corpo então acontece a morte física.

Para vencer a morte, Jesus precisava de uma ressurreição física, ressurreição do corpo. Um corpo de carne e osso e não um espírito (Lc. 24:39-40). Para provar isso Jesus comeu na presença dos discípulos. Entretanto era um corpo transformado. Não estava preso ao espaço nem ao tempo. Podia aparecer e desaparecer. (Lc. 24:31 e Jo.20:19-26).

Com a ressurreição física, Jesus passou a ter novamente a unidade entre seu corpo, alma e espírito. Desta maneira Ele venceu a morte. (ICo.15:54)

b) A ressurreição é a base da fé no Senhor.

A fé dos discípulos "entrou em parafuso" depois da morte de Jesus (Jo 20:19-25 e

Lc 24:21-22). Esta fé foi restabelecida quando Jesus ressurreto apareceu aos discípulos. (Jo. 20:20). Sem a ressurreição física, quem creria no crucificado?

Mas pela sua ressurreição ele foi comprovado como Filho de Deus (Rm. 1:4 e

At .13:33) e como juiz universal. (At 17:31)

c) A ressurreição de Cristo é o fundamento de nossa união com Ele.

A nossa fé em Jesus não é um simples pensamento de nossa mente, nem é uma mera aceitação mental das coisas que ouvimos sobre Ele. Nossa fé nEle é poderosa porque nos une a Ele. Toda a nossa vida é “em Cristo". O pecador só pode ser abençoado pela obra de Cristo quando é unido a Ele.

Entretanto nós somos homens, e a igreja, apesar de ser um organismo celestial, também é um organismo humano. Para que Jesus se tornasse o cabeça deste organismo humano era necessário ser homem. Por isso necessitava de um corpo humano. Sem a ressurreição do corpo, Cristo teria deixado de ser humano. Pela ressurreição física o Senhor tornou-se homem, com um corpo transfigurado e glorificado. Ele agora é o "homem do céu" (I Co 15:47) é o Filho do Homem que está no meio dos candeeiros (Ap 1:13) , é o cabeça de uma nova raça (Ef 1:22-23).

A ressurreição de Cristo é, portanto, aquilo que faz a grande diferença entre a fé cristã e a religião dos homens. Homens como Buda, Maomé, Alan Kardec e outros, fundaram suas religiões. Mas onde estão hoje? Estão mortos. Isto prova que não venceram o salário do pecado. Os seguidores destes homens não têm nada mais do que um livro de regras e doutrinas. Eles estão sós. Se este livro não salvou seus escritores, muito menos salvará seus seguidores. Mas nós não temos uma religião, um livro de regras e doutrinas morto e sem poder. Temos uma pessoa viva que vive em nós e nós nEle. Esta é a esperança da glória. (Cl. 1:27)

d) A ressurreição de Jesus é a base de nossa ressurreição.

A ressurreição do corpo só é possível pela ressurreição do Senhor Jesus. Ele é ***"as primícias"*** (I Co. 15:20;23 –Cl. 1:18). Sua vitória sobre a morte garante a nossa própria ressurreição (Rm. 8:11 ITs. 4:14). Seu corpo de glória é o padrão dos nossos futuros corpos. (Fp. 3:20-21- ICo. 15:48:49)

Glorioso é Jesus!

7) Foi Exaltado

"Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai." (Fp. 2:9-11)

Os homens do tempo de Jesus, inclusive os sacerdotes, o julgaram como criminoso e o desprezaram. Mas Deus tinha um julgamento totalmente oposto ao dos homens.

Há, entretanto uma verdade que deve ser lembrada e bem aclarada: Antes de vir ao mundo, o Verbo tinha toda a glória de Deus; era Deus e não um homem. Agora, pois o Verbo encarnado em Jesus, depois do sofrimento da crucificação e da ressurreição física, é recebido nos céus como homem. Como homem Ele é exaltado. Como homem Ele se assenta à direita de Deus Pai e recebe um nome acima de todo nome.

No entanto, nunca esqueçamos o mistério (I Tm. 3:16). Jesus é nosso Deus-homem. Ao ser exaltado ele recebeu de volta toda a glória como Deus (Jo. 17:5). Ele tem toda a divindade (Cl. 2:9). Ele tinha afirmado que somente Deus poderia ser adorado e cultuado, mas Ele aceitou essa adoração. (Jo. 20:28 Hb. 1:6 Ap. 5:8-14)

Ele é onipresente, está em todo lugar (Mt.18:20;28:20); é onisciente, sabe todas as coisas (Jo. 21:17 - Cl. 2:2-3); é onipotente, tem todo o poder (Ap.1:18). Ele é Deus. (Tt. 2:13 - Rm. 9:5 - Cl 2:2 - IJo. 5;20).

Que coisas incompreensíveis acontecem neste grandioso mundo desconhecido que chamamos céu! Nossa mente não pode imaginar que coisas tremendas acontecem do outro lado do véu. Mas basta que a igreja compreenda uma coisa: tudo o que se opera ali, é feito pela autoridade de seu Senhor e nada se faz sem a sua iniciativa.

8) Voltará !

"Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão vir o Filho do homem sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória." (Mt 24:30)

Que bendita esperança! O Senhor glorificado virá e se mostrará ao mundo. Este será sem dúvida o dia mais tremendo que esta terra terá conhecido. Para muitos será um dia de terror e lamentação. Para nós, porém, será um dia de júbilo e alegria incomparável.

O que a Bíblia ensina sobre este dia? O assunto é tão amplo e com tantas implicações, que alguns textos são motivo de discussão, e dão origem a interpretações diferentes. A maior parte do ensino, entretanto, se refere a coisas claras e indiscutíveis. São estes textos claros e sem discussão que queremos apresentar aqui.

Leia cada texto com atenção e alegre-se no Senhor.

a) A vinda do Senhor foi predita (profetizada)

· Pelos profetas (Zc. 14:3-5)
· Por João Batista (Lc.3:3-6)
· Por Jesus Cristo (Jo. 14:2-3)
· Pelos anjos (At .1:11)
· Pelos apóstolos (Tg. 5:7 - I Pe. 1:7;13 - I Ts. 4:13-18)

b) A vinda do Senhor será:

· Pessoal (e corporal) (Jo. 14:3 - At. 1:10 -11)
· Visível (Ap. 1:7 - I Jo 3:2-3)
· Literal (real) (I Ts. 4:16)
· Repentina (de surpresa) (Mt. 24:42-44 - I Ts. 5:1-3)

c) O Senhor virá para:

· Ressuscitar os mortos em Cristo (I Ts. 4:16 – I Co. 15:22-23)
· Transformar os vivos à imortalidade (I Co. 15:51-53)
· Arrebatá-los para encontrá-los nos ares (I Ts. 4:17)
· Julgar e recompensar os santos (II Co. 5:10 - I Co. 3:12-15)
· Casar com a noiva (Ap. 19:7-9;21:2)
· Destruir o anti-cristo (II Ts. 2:8)
· Julgar as nações (Mt. 25:31-33)
· Julgar a todos (II Tm. 4:1)
· Acorrentar Satanás por mil anos (Ap. 20:2-3)
· Estabelecer seu reino milenar (Ap 20:4-6)

"Certamente venho sem demora. Amém. Vem Senhor Jesus." Ap. 22:20

A PORTA DO REINO DE DEUS

A porta do reino de Deus:

Jesus nos deu a incumbência de fazer discípulos. Em vista disso, uma pergunta que surge freqüentemente é:

O que devemos falar para fazer discípulos?

Para responder a esta pergunta, devemos primeiro ler At 2:22-39.

Aqui nós observamos a primeira investida da Igreja, quando ela começa a obedecer ao mandamento de Jesus.

Qual o conteúdo da mensagem de Pedro?

Isto é o que devemos falar para fazer discípulos:

1. Falar da obra de Jesus na esperança de que os homens creiam sem **colocar as condições para ser um discípulo,** produz uma fé que não tem como se expressar e logo se torna uma fé morta. Este tem sido um dos principais erros da Igreja neste século.
2. Por outro lado, falar das demandas (exigências) do Reino, sem comunicar a graça de Jesus Cristo, produz uma religiosidade legalista e sem poder.
3. É necessário comunicar a Verdade sobre Jesus, os Mandamentos e as Promessas.

- **A verdade** produz fé para a obediência
- **Os mandamentos** direcionam essa obediência
- **A promessa** capacita para o testemunho

Esta pregação se divide em duas partes:

a) Pedro fala sobre Jesus, sua vida e sua obra.

Esta proclamação sobre Jesus, sua vida, morte, ressurreição, exaltação e senhorio é que vai produzir fé no coração daquele que ouve. Ninguém pode experimentar o novo nascimento se não for pela fé no Senhor ressuscitado (Rm8: 9). Isto não pode ser feito de maneira formal ou acadêmica, mas deve ser dada com simplicidade, alegria, autoridade e unção do Espírito Santo. Aquele que proclama deve estar cheio de fé, para produzir fé naquele que ouve.

b) Pedro fala a eles o que devem experimentar ao entrarem no Reino de Deus.

Quando os que ouviram Pedro deram crédito a sua palavra e temeram (v37), então Pedro lhes deu a segunda parte da mensagem. Na primeira parte ele falou do que Jesus fez. Agora ele vai falar do que Jesus quer que nós façamos.

- **Arrepender-se**
- **Ser batizado em nome de Jesus, para:**
- **Receber o do dom Espírito Santo**

"A porta de entrada do Reino de Deus constitui-se destes três itens".

ARREPENDIMENTO

Arrependimento:

É muito importante entendermos bem o que é arrependimento. Nós estamos rodeados de conceitos do mundo e de conceitos religiosos que não definem exatamente **que temos problema com Deus**.

Ora, se não entendermos bem qual é este problema, como poderemos saber qual é a solução?

A todos que pregarmos o evangelho do Reino devem ter, esta luz, este entendimento.

Qual é o seu problema com Deus, e qual a solução desse problema?

Para compreender, devemos analisar como tudo começou como foi a queda do homem (Gn. 3:1-7). Aqui nós temos a descrição da entrada do pecado no mundo.

A chave para este entendimento esta no vers. 5 ***"... como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal"*** e no vers. 6 ***"... árvore desejável para dar entendimento"***.

Adão vivia numa relação de total dependência de Deus, necessitava da orientação de Deus para tudo, era dirigido por Deus e pela sua sabedoria, até aquele momento.

Porque o conhecimento era tão tentador para Adão?

Porque ele queria tanto ter entendimento, a ponto de se arriscar ao castigo da morte que Deus tinha avisado?

Para que ele queria conhecimento e sabedoria que vinham de uma árvore e não de Deus?

Adão queria dirigir a própria vida, queria fazer sua própria vontade, ser seu próprio Deus. Adão queria INDEPENDÊNCIA.

Quando Adão pecou, sua própria natureza humana se degenerou. O pecado se tornou parte de sua natureza, e, portanto, a herança de toda raça humana, pois todos são descendentes dele (Rm. 5:12;19). O problema de Adão, agora é o problema de toda a raça humana. Qual é o nosso problema então?

O nosso maior problema aos olhos de Deus não está nas coisas erradas que fazemos, mas sim no desejo interior de INDEPENDÊNCIA, esta INDEPENDÊNCIA gera REBELIÃO. Todos os pecados que cometemos é conseqüência deste desejo interior. Quando no meu interior há uma atitude de independência (sou dono da minha vida, faço a minha vontade), como conseqüência disto, os meus atos e as coisas que vou fazer no meu dia a dia não vão agradar a Deus. Entendemos então, que o problema principal é a INDEPENDÊNCIA (o pecado), enquanto que os atos pecaminosos (os pecados) são a conseqüência.

Aqui cabe uma pergunta: É suficiente que o homem abandone alguns pecados mais grosseiros (como os vícios, a orgia e a idolatria), e creia em Jesus para o perdão destes pecados, sem, no entanto resolver o seu problema fundamental que é a INDEPENDÊNCIA? A resposta é NÃO. Deus quer atingir a raiz do problema. Ele quer que mudemos de atitude, que abandonemos a INDEPENDÊNCIA e nos tornemos DEPENDENTES de Deus.

A palavra do evangelho de Jesus, não é para curar superficialmente a ferida do homem. Deus quer tratar a causa do problema e não apenas a conseqüência.

E para isto Ele mandou o seu filho Jesus. Ele não veio trazer apenas o perdão dos pecados, mas veio trazer a solução do problema do pecado e da rebelião. E como fez isto? Pregando o evangelho do Reino (Mt. 4.23; 9.35; Mc. 1.14,15; Lc. 4.43; 8.1; 9.60; 16.16). Os apóstolos também pregaram o evangelho do Reino (At. 8.12; 19.8; 20.25; 28.23,30 31).

O que é o evangelho do Reino? O evangelho do Reino é o fim da rebelião e da independência do homem.

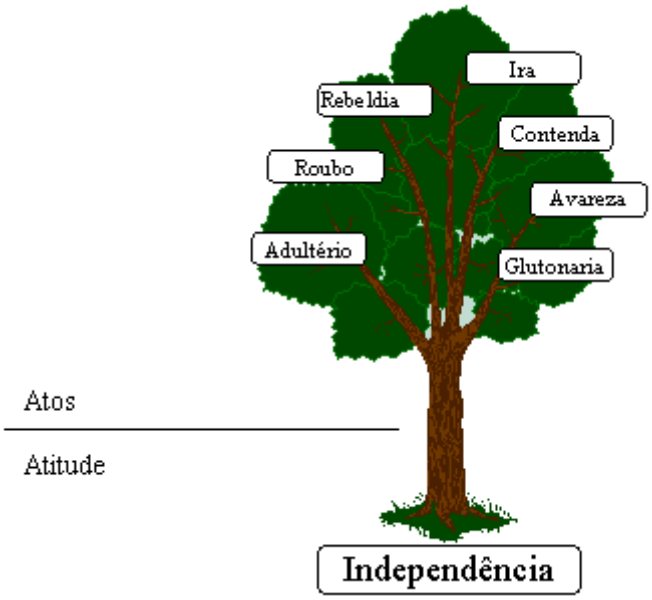
Deus quer perdoar, mas também quer governar, quer reinar sobre o homem. E este é o significado do arrependimento. No grego a palavra que aparece é "metanóia", que significa mudança de mente, mudança de atitude interior.

Que mudança é esta?

É a troca de uma atitude de INDEPENDÊNCIA para uma atitude de DEPENDÊNCIA. Da atitude de rebelião (faço o que eu quero) para a atitude de submissão (pertenço a Deus para fazer a sua vontade).

Quando mudamos a nossa atitude para com Deus, mudam também os nossos atos. Quando mudamos somente os nossos atos (deixamos de fazer algumas coisas que consideramos muito erradas), mas continuamos no interior com uma atitude de independência, estamos ainda em rebelião e necessitamos de arrependimento.

Vejamos abaixo a ilustração da árvore:



Atitude Anterior	Nova Atitude
Rebeldia: Faço o que eu quero	Obediência: Me sujeito a Cristo em tudo.
Independência	Dependência

Nesta ilustração, os galhos representam os pecados (os atos pecaminosos), e a raiz da árvore representa o pecado (a atitude de rebelião e independência). Se cortarmos os galhos (os pecados), mas deixarmos a raiz (o pecado), o problema continua e logo os galhos vão começar a crescer novamente. Necessitamos é de arrancar a raiz.

Como fazer isto? Arrependendo-se. Isto é, abandonando a independência.

Pelo conceito comum, arrependimento é um mero sentimento de tristeza pelos pecados cometidos. Agora Deus está nos revelando algo mais sólido: por meio do verdadeiro arrependimento, temos o nosso interior totalmente transformado, vivemos uma nova vida, estamos com uma atitude correta diante do nosso Senhor. ALELUIA!

Toda a pregação de Jesus estava impregnada dessa mensagem. Jesus não pregava um evangelho "light", um evangelho de ofertas, mas pregava um evangelho contundente e extremamente exigente. Toda a sua pregação visava levar o homem a um verdadeiro arrependimento, a uma revolução interior. Ele mostrou de que maneira prática o homem poderia experimentar este arrependimento.

Que é necessário para se arrepender e se tornar um discípulo de Jesus?

Basicamente quatro coisas:

1º- NEGAR-SE A SI MESMO (Mc. 8.34). Não é negar apenas alguns pecados, é ter a revelação de que Ele é o Senhor. Jesus pediu aos seus seguidores, entre outras coisas, que sacrificassem; sua segurança financeira, suas defesas pessoais, sua posição social, seus relacionamentos familiares, sua agenda pessoal e até sua própria vida. O preço do discipulado é a rendição total a Cristo, em amor.

2º- TOMAR A CRUZ (Mc. 8.34). Jesus nos desafia a colocar-nos voluntariamente sob a autoridade de Deus, a fazer sua vontade e a seguir seu caminho. O compromisso exige ação; não é possível separá-lo da responsabilidade, delimita, definitivamente, as escolhas porque é exclusivo. O compromisso desenvolve a fé e forma o caráter. É uma disciplina espiritual, é para a vida toda, requer tempo, trabalho e determinação.

3º- PERDER A VIDA (Mc. 8.35). O preço do discipulado é alto. O discípulo deve avaliar cuidadosamente o preço a pagar, pois Cristo precisa estar em primeiro lugar. Tudo precisa estar subordinado à sua devoção a Cristo. O verdadeiro discípulo precisa estar preparado para enfrentar o martírio.

4º- RENUNCIAR A TUDO QUE POSSUI (Lc. 14.33). Se eu próprio já não pertenço a mim mesmo, muito menos as coisas que eu possuía. Agora tudo pertence a Deus. Família, emprego, casa, móveis, automóvel, salário, poupança, etc. tudo é de Deus.

Quando Jesus colocava as condições do Reino, Ele sempre começava com:

"***se alguém quer ser meu discípulo...",*** e logo a seguir vinham as condições, para entrar no Reino de Deus. Não era uma opção. Muitos estão pregando um evangelho "fofinho" (creia e mais nada), e depois querem estreitar o caminho. Mas quem vai querer perder a vida se na entrada já lhe prometeram salvação e vida eterna sem condição nenhuma? Esta pregação tem enchido a igreja de religiosos que não estão submissos à autoridade de Jesus. Devemos mudar esta situação, para isto devemos entender que:

A SUBMISSÃO TOTAL À AUTORIDADE DE JESUS NÃO É UMA OPÇÃO PARA O SALVO, MAS UMA CONDIÇÃO PARA SER SALVO.

A SUBMISSÃO TOTAL À AUTORIDADE DE JESUS NÃO É UMA OPÇÃO PARA O SALVO, MAS UMA CONDIÇÃO PARA SER SALVO.

Em face desta verdade podemos observar que hoje há no mundo três tipos de homems. O primeiro não quer saber de Deus. O segundo está muito interessado em Deus. O terceiro vive para Deus. São eles:

O incrédulo: Não quer dizer necessariamente ateu. É alguém que não tem interesse em Deus. Qual é o seu problema? É que governa a sua própria vida. Controla todas as áreas de sua vida conforme a sua vontade e para seu próprio prazer. Tem o **EU** no centro de sua vida. Ele vive para si mesmo.

O religioso: É muito diferente do incrédulo. Acredita em Deus, lê a Bíblia, ora, canta, vai a reuniões, chama Jesus de Senhor, etc. Mas qual o seu problema? O mesmo do incrédulo. Tem o **EU** no centro. Vive para si mesmo. E Deus? Deus existe para abençoá-lo, curá-lo, servi-lo e salvá-lo. Este está pior que o incrédulo porque está se enganando.

O discípulo: Não vive mais para si mesmo. Vive para Deus. Toda sua vida está estruturada em função da vontade de Deus. Jesus é o SEU SENHOR. Este experimentou um verdadeiro arrependimento. Esta é a diferença entre um discípulo e um religioso!

Você deve ler com atenção os textos abaixo para ter mais esclarecimento e capacitação para ensinar a outros: Mt. 5.20; 6.25-34; 7.13; 7.21-23; 8.18-22; 9.9; 10.37-39; 11.28-30; 13.44,45; 16.24,25; 19.29; Lc. 9.23-26; 9.57-62; 12.29-34; 14.25-33; 18.18-30; Jo. 12.24-26; At. 3.19; 17.30.

BATISMO NAS ÁGUAS

Batismo nas águas:

Agora, ao falar sobre o batismo, necessitamos de esclarecimento, porque este assunto, também está carregado de conceitos humanos que retiraram do batismo a sua importância. Mas o batismo é mais do que isto? Afirmamos que sim.

O batismo está revestido de sentido e de realidade espiritual. Isto é o que nos afirmam Jesus e os apóstolos. Vejamos passo a passo o que as Escrituras nos ensinam:

A Palavra de Jesus

"E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." (Mt. 28.18-20)

"Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado." (Mc. 16.16)

No texto de Mateus, Jesus colocou o batismo no início da vida com Ele. Primeiro batizar e depois ensinar a guardar as coisas que Ele ordenou. Não diz que é para primeiro ensinar e depois batizar.

O texto de Marcos é mais forte, e muito claro: ***"Quem crer e for batizado será salvo".***

A igreja vive como se Jesus tivesse falado: "Quem crer e for salvo, deve ser batizado". Que autoridade temos para trocar as palavras do Senhor? Porque a maior parte da igreja crê que o batismo não é importante para a salvação? Vejamos como os apóstolos interpretaram o ensino de Jesus sobre o batismo.

A Prática dos Apóstolos

Em todo o livro de Atos dos Apóstolos nós encontramos nove casos de batismo. Analisando todos estes casos nós podemos perceber um fato muito significativo. É algo comum a todos eles: em todos os casos o batismo foi imediatamente após receberem a Palavra. Os apóstolos não esperavam nem sequer um dia. Há alguns casos que são até interessantes. Vamos vê-los:

- *No pentecostes* (At. 2.38,41) batizaram três mil em um só dia. Por que isto? Por que não foram batizando aos poucos? Por que não procuraram primeiro conhecer toda aquela gente? (havia muitos que eram de outras cidades).
- *Os samaritanos* (At. 8.12) o único requisito era dar crédito a Palavra do Reino e ao nome de Jesus. Não era necessário passar por provas nem necessitavam de meses de estudos bíblicos.
- *O etíope eunuco* (At. 8.36-38) era um gentio. Filipe nem o conhecia. Talvez por isso houvesse uma pergunta: ***"Há algo que impede que eu seja batizado?"*** A resposta foi: ***"É lícito te batizares".*** Novamente não necessitava de uma 'escolinha' para batismo.
- *Paulo* (At. 9.17,18; 22.13-16) foi o caso que mais demorou (três dias). Mas isto porque ele estava isolado e cego. Não havia quem o batizasse. Ainda assim, quando Ananias foi até ele, perguntou: "Por que te demoras"? (VS. 22.16).
- *Cornélio e a família* (At. 10.44-48) aqui eram muitos gentios que Pedro não conhecia, mas ele mandou batizá-los imediatamente, mesmo sabendo que os judeus em Jerusalém iriam estranhar e questionar (ver cap. 11).
- *Lídia e a família* (At. 16.13-15) novamente um batismo imediato. E era uma mulher gentia.

A Prática dos Apóstolos (continuação)

- *O carcereiro e a família* (At. 16.30-34) este é o caso mais interessante. O vs. 25 mostra que tudo começou por volta da meia-noite quando se sucederam uma série de acontecimentos (vs. 26-31). Depois Paulo e Silas pregaram para toda a família do carcereiro (vs. 32). A seguir o carcereiro foi lavar os vergões dos açoites de Paulo e Silas. E então foram batizados naquela mesma noite (vs. 33). Mas era madrugada! Para que tanta pressa? Paulo não podia nem mesmo esperar o amanhecer? O que os apóstolos viam de tão importante no batismo para serem tão apressados em batizar? Certamente que para eles não era apenas um símbolo. Tampouco era um testemunho público de fé (em vários casos não havia público nenhum). Mas que era então? Vejamos outros casos.
- *Crispo e outros* (At. 18.8) novamente a única condição para ser batizado era receber a Palavra (criam e eram batizados). Apesar de que aqui não falar que eram batizados no mesmo dia, também não fala o contrário. Certamente que os apóstolos tinham uma só prática.
- *Os doze efésios* (At. 19.4,5) logo que foram ensinados sobre Jesus, foram batizados.

Vimos então que a prática dos apóstolos era muito diferente do que a igreja pratica hoje. Para eles o batismo era algo tão importante, tão fundamental e indispensável, que quando alguém recebia a Palavra era batizado imediatamente, não importando quem fosse, nem que horas eram. O que era o batismo para eles? Isto é o que veremos no próximo ponto...

O Ensino dos Apóstolos

Há vários textos nas cartas dos apóstolos que nos dão indicações e ensino sobre o batismo. A maioria destes textos fala das realidades espirituais que estão associadas ao batismo, sem dizer claramente o que é o batismo. Mas o texto de Gálatas 3.27 lança uma luz sobre o assunto.

"Porque todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes".
(Gl. 3:27)

Os apóstolos não viam apenas um batismo nas águas, mas um batismo em Cristo. Era mais que um símbolo, porque aquele que se batizava, pela fé era unido a Cristo, mergulhado em Cristo, enxertado em Cristo e revestido de Cristo.

Alguém poderia perguntar: Mas o que nos une a Cristo não é a fé? A resposta é sim. Mas o batismo foi a maneira que Jesus determinou para esta fé se expressar e se consumar.

A água do batismo não tem nenhum poder em si mesma. Se alguém não creu, nem se arrependeu (ou também uma criança), entrar nesta água, não acontece nada. Mas se alguém desce a estas águas com fé, pela fé é unido a Cristo Jesus. Aleluia!

Outro texto que também lança luz sobre o assunto é Romanos 6.3. É interessante notar que aqui Paulo fala de duas coisas: uma que os romanos já sabiam e outra que talvez ignorassem. O que eles já sabiam? Que haviam sido batizados em Cristo (esta é a essência do batismo). O que eles ignoravam? Que como conseqüência estavam mortos com Cristo (esta era uma das verdades associadas ao batismo).

O batismo é basicamente uma coisa. União com Cristo. Ser mergulhado n'Ele. A morte do velho homem e a ressurreição de uma nova vida são, juntamente com outras coisas, a conseqüência direta e imediata de sermos unidos a Ele.

Enumeramos abaixo todas as realidades espirituais que estão diretamente associadas ao batismo.

- *A morte de Jesus é a nossa morte*. Portanto estamos mortos para o pecado (Rm. 6.3,4,6; Cl. 2.12; 3.3), para o mundo (Gl. 6.14) e para a lei (Rm. 7.4; Gl. 2.19).
- *A sua ressurreição é a nossa nova vida* para servimos a Deus (Rm. 6.4,8,11; IICo. 5.17; Ef. 2.5,6; Cl. 2.12).
- ·*Sua exaltação é a nossa vitória* sobre todas as potestades (Ef. 1.20-23; 2.6). Embora estes textos não se refiram ao batismo, é evidente que a nossa posição é n'Ele. E foi no batismo que fomos colocados nesta posição.
- *Temos o perdão dos pecados* (At. 2.38).
- *Somos lavados e purificados* (At. 22.16). Aqui caberia a pergunta: Mas o que nos purifica do pecado é o batismo ou é o sangue de Cristo? Certamente que é o sangue de Jesus. Mas quando? Quando somos unidos a Ele pelo batismo.
- *Somos salvos* (Mc. 16.16; IPe. 3.21).
- *Somos introduzidos no corpo de Cristo* que é a igreja (I Co. 12.13). Quando estávamos no mundo éramos independentes de Deus e independentes dos homens (ninguém tem o direito de se meter na vida de ninguém). Agora, não nos tornamos apenas dependentes de Deus, mas também da sua igreja (submissão de uns aos outros).

Conclusão

Deus tem uma grande obra para fazer em nós. Mas Ele não faz nada em nós separados de Cristo Jesus. Deus não nos trata isoladamente. Toda a obra que Deus tem para fazer em nossas vidas é em Cristo. Ele nos colocou em Cristo e toda a experiência dele se tornou a nossa experiência.

Como podemos aniquilar a velha natureza? Não podemos. Mas Deus crucificou o nosso velho homem com Cristo. Como podemos produzir uma nova vida? Não podemos. Mas Deus nos deu a vida juntamente com Cristo. Como podemos vencer a Satanás? Em nós mesmos é impossível, mas Deus nos colocou assentados nos lugares celestiais (acima de Satanás) em Cristo Jesus.

Toda essa tremenda vitória é possível porque nós fomos Batizados em Cristo Jesus.

Algumas Considerações Finais

- A fé e o arrependimento são condições indispensáveis para o batismo (Mc. 16.16; At. 2.38). Por isso não devemos batizar crianças.
- Ninguém pode se batizar "de novo". Se alguém crê que o seu batismo não foi válido (porque era uma criança ou porque não havia verdadeiramente se convertido), então não foi batizado, foi molhado. Deve, portanto se batizar.

O DOM DO ESPÍRITO SANTO

O Dom do Espírito Santo:

Este é outro ensino fundamental que Satanás tem procurado anular, distorcendo e confundindo. Deus tem derrubado barreiras e tradições humanas para que o seu povo possa conhecer esta tremenda experiência de revestimento e poder.

Quais as bases bíblicas do batismo com o Espírito Santo?

- João Batista falou que Jesus batizaria com o Espírito Santo. (Mt. 3.11).
- O próprio Jesus fez esta promessa. (At. 1.4,5, 8).
- Esta foi a experiência dos apóstolos. (At. 2.1-4).
- Pedro disse que esta promessa era para todos os chamados por Deus (At.2.38). Alguns dizem que esta experiência foi só para o tempo dos apóstolos, que hoje Deus não age mais assim. Mas isto não está escrito em nenhum lugar da Bíblia. O Espírito Santo é que dá poder. É o "motor" da igreja. Se Deus nos tirasse o motor, a igreja ficaria parada. A verdade é que a promessa é para todos os chamados de Deus.
- Esta foi a experiência de Cornélio e outros na sua casa. (At. 10.44-47)
- Quando os que se convertiam não tinham esta experiência, os apóstolos os guiavam a isto. (At. 8.14-17 - os samaritanos; At.9.17 - Paulo; At. 19.1-7 - os efésios)

Os grupos tradicionais costumam rejeitar a idéia ensinada pelos grupos pentecostais, de que há uma experiência a mais, além da conversão, chamada "Batismo com o Espírito Santo". Para isso, se apóiam em At. 2:38, dizendo que se o homem cumpre as duas condições (arrependimento e batismo), o terceiro ingrediente (o dom do Espírito Santo) é dado automaticamente pelo Senhor, visto que é uma promessa, e Deus não pode falhar. Eles dizem: "Todo aquele que creu e se batizou já tem o dom do Espírito Santo, não necessita outra experiência".

***O*s grupos pentecostais** apoiados nos textos acima pregam corretamente que há uma experiência a mais. Há algo além de se arrepender e ser batizado. Entretanto, geralmente acrescentam At .1: 4 ("esperassem a promessa"), e falam da "espera", dando a entender que este dom deve ser esperado, buscado e até suplicado. Este ensino vai para o outro extremo, porque ignora que o dom do Espírito Santo já foi dado a todos os que creram (At. 2: 38-39), porque Jesus já foi glorificado (Jo 7: 39).

Onde está o ponto de equilíbrio?

Está em entender que por um lado o dom do Espírito Santo já foi dado a todos os que creram, e que, portanto não necessitamos esperar nem buscar aquilo que Deus já nos deu. Mas, por outro lado, quando alguém se converte ao Senhor, ele deve ser instruído a respeito deste dom, receber imposição de mãos, e se apossar da promessa de tal maneira que ela seja evidente, palpável e consciente. (At. 2: 4; 8: 17-18; 10: 44-47; 19: 2,6). Não é uma busca e uma espera, mas também não é algo automático e inconsciente.

Ilustração: Alguém recebe uma caixa de presente no seu aniversário. Ele não sabe que essa caixa contém três objetos. Pega os dois primeiros, fica maravilhado e dá graças a Deus. Entretanto não vê o terceiro objeto na caixa, e a fecha colocando a de lado, depois começa a orar a Deus pedindo justamente o objeto que está na caixa e ele não sabe. Ou seja, já lhe foi dado o presente, mas ele não tomou posse, não o recebeu por ignorância. Quando ele for devidamente informado, então viria abrir a caixa, e "receber" aquilo que "já lhe fora dado".

Na verdade, quando alguém crê no Senhor e se batiza, recebe o Espírito Santo. Mas esta é a habitação do Espírito. O Espírito vem morar em seu interior.

Todos os que crêem tem o Espírito Santo habitando em seu interior. Nascem de novo (IPe. 1: 23; Tg. 1: 18; Jo 3: 3-6). Mas aqueles que já têm a habitação do Espírito Santo devem agora receber o revestimento de poder que é o dom do Espírito Santo.

O que é o Batismo com o Espírito Santo?

Há vários termos diferentes que Jesus, João Batista e os apóstolos usaram para se referir a esta experiência:

- Batismo com o Espírito Santo (Mt. 3.11; At. 1.5).
- Receber o dom do Espírito Santo (At. 2.38; 10.45).
- A promessa do Pai (Lc. 24.49; At. 1.4; 2.33,39).
- Ficar cheio do Espírito Santo (At. 2.4).
- Receber o Espírito Santo (At. 8.17; 10.47).
- Caiu o Espírito Santo (At. 10.44; 11.15).
- O Espírito Santo derramado (At.2.17,18, 33; 10.45).

Este batismo *é um dom*, isto é, um presente. Não é um prêmio, um prêmio é dado para alguém que merece; um presente não tem nada a ver com merecimento.

A virtude é daquele que dá e não daquele que recebe.

Também é uma experiência definida e pessoal. Aquele que recebe fica consciente disto (At.19.2). É um revestimento de poder (Lc. 24.49). É a capacitação para ser uma testemunha de Cristo (At.1.8).

O batismo com o Espírito Santo não é tudo, não é um atestado de maturidade. Isto explica porque muitas vezes encontramos irmãos que pregam e ensinam com unção, ou outros que são usados com manifestações de poder e de milagres, mas quando vamos conhecê-los na intimidade nos decepcionamos com suas vidas. Seu relacionamento em casa com a esposa e filhos e na igreja com os irmãos, não demonstra o caráter de Cristo.

O batismo com Espírito Santo é uma capacitação para fazer a obra (At. 1:8), ele não opera nenhuma mudança no caráter. Ter o caráter modificado à imagem do de Jesus requer um contínuo esvaziamento, uma contínua operação da cruz de Cristo, um quebrantamento contínuo que vem pela aceitação das determinações de Deus em nossas vidas, com louvor e ações de graças (Ef. 5: 18-20).

O Batismo com o Espírito Santo é a mesma coisa que ser Cheio do Espírito?

Quando a Bíblia fala de ser cheio do Espírito, nem sempre está falando de uma mesma experiência. Quando lemos o Novo Testamento na língua em que foi escrito (o grego), vemos ali duas palavras diferentes que descrevem experiências diferentes, mas que são traduzidas para o português como se fosse uma experiência só: "o enchimento do Espírito".

A primeira palavra é "PÌMPLEIMI", que aparece em textos como Lc. 1.15 - João Batista; Lc. 1.41 - Isabel; Lc. 1.67,68 - Zacarias; At. 2.3,4 - Pentecostes; At. 4.8 - Pedro; At. 4.31 - os discípulos; At. 9.17 - Paulo; At. 13.9-11 - Paulo novamente. Esta palavra significa "ficar cheio", mas dá a entender que antes não estava cheio. É uma experiência repentina e momentânea, mas não uma continuidade. É dada para cumprir um determinado trabalho. É revestido de poder para testemunhar, para profetizar, para fazer a obra de Deus.

A outra palavra é "PLEIROS", que aparece nos textos de Lc. 4.1 - Jesus; At. 6.3 - os diáconos; At .7.55 - Estevão; At .11.24 - Barnabé; Ef. 5.18 - a ordem para se encher do Espírito. Esta palavra significa "ser cheio", mas não como uma experiência momentânea, e sim como uma continuidade. Não está relacionada com uma obra a fazer, mas sim com a vida cotidiana.

Nos textos onde aparecem a primeira palavra (PIMLEIMI) dão a idéia de ser cheio "de fora para dentro" (o que combina com as palavras "caiu" e "derramado"). A outra palavra (PLEIROS) dá a entender um enchimento de dentro para fora.

- A primeira é um derramamento, a segunda é um trasbordamento.
- A primeira nos dá poder, a segunda nos enche de vida.
- A primeira é para testemunhar falando de Cristo, a segunda é para mostrar o caráter de Cristo.
- A primeira nos capacita para manifestar os dons do Espírito Santo descritos em I Co. 12.7-11, a segunda nos capacita para manifestar o futuro do Espírito descrito em Gl. 5.22, 23.
- A primeira é uma experiência definida. A segunda é um processo de crescimento.

Mas a maior diferença é que a primeira se recebe na porta, sem nenhuma condição além do arrependimento e do batismo, e a segunda requer um contínuo esvaziamento, uma contínua operação da cruz de Cristo, um quebrantamento, contínuo que vem pela aceitação das determinações de Deus em nossas vidas, com louvor e ações de graças (Ef. 5.18-20).

Para receber o Dom do Espírito Santo é necessário falar em línguas?

Da lista de manifestações do Espírito Santo aparece em I Co. 12.7-10, a única que não aparece no Velho Testamento é o falar em línguas. Tudo indica que Deus reservou este dom para o derramamento do Espírito, porque só no Pentecostes que ele surgiu.

No Pentecostes eles falaram em línguas (At. 2.4). Na casa de Cornélio eles falaram em línguas (At. 10.46). Em Éfeso eles falaram em línguas (At. 19.6). Em Samaria não diz o que aconteceu, mas houve alguma manifestação exterior, visível (At. 8.17,18).

Não há nenhum texto que fale claramente que só recebe o dom do Espírito Santo quem fala em línguas. Não há nenhum ensino de doutrina sobre isto; só temos descrição de experiências. Por isso nós devemos estar abertos para aceitar que alguém seja batizado no Espírito Santo sem ter falado em línguas. Mas, diante das evidências apresentadas no livro dos Atos dos Apóstolos devemos considerar como exceção e não como regra. Também é bom salientar os casos que conhecemos de irmãos que só depois de algum tempo de batizados com o Espírito Santo, manifestaram o dom de línguas.

Como receber o Batismo com o Espírito Santo?

Voltamos a salientar que esta experiência é para o início da vida cristã. Alguns irmãos crêem que é necessário ficar esperando. Baseiam-se nas palavras de Jesus em Lc. 24.49 e At. 1.4. Mas Jesus mandou esperar porque o Espírito Santo ainda não havia sido derramado. Hoje já não é necessário esperar, pois o Espírito já foi enviado por que Jesus já foi exaltado. (Jo. 7.38,39)

ALELUIA!

Ouvir com fé e crer na promessa de Deus. (Gl. 3:2, 14)

O QUE É SER UM DISCÍPULO

O que é ser um discípulo:

Antes de falarmos sobre o que é um discípulo, vamos observar esta ordem clara que o Senhor Jesus nos deu:

"E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." (Mt. 28:18-20)

Esta foi a última palavra de Jesus aos seus discípulos. Este é o ponto mais alto do Novo Testamento. É como se o Senhor estivesse todo o tempo preparando o terreno para dar esta palavra. Depois de fazer tudo o que o Pai lhe encomendara, finalmente o Senhor podia dar esta ordem: ***"... Fazei discípulos de todas as nações...".***

Não podemos negligenciar este mandamento, fazê-lo de qualquer jeito, ou da maneira que acharmos melhor. Devemos cumpri-lo com toda diligência e procurar entendê-lo bem. O Senhor nos deu esta ordem e devemos cumpri-la à risca.

O Senhor não nos mandou juntar gente para fazer reuniões. As reuniões são importantes, assim como a cura dos enfermos. Os sermões têm o seu lugar, e certamente devemos cantar e louvar. Contudo o fundamental é fazer discípulos.

O que é um discípulo?

Comecemos com uma declaração objetiva:

"Um discípulo é alguém que crê em tudo que Cristo disse e faz tudo que Cristo manda."

É importante entender que no contexto do Novo Testamento não existe ninguém que seja convertido e não seja um discípulo. Convertido, salvo, discípulo, são todos termos que se referem a uma mesma pessoa, sendo que, cada termo salienta um aspecto diferente da vida ou experiência desta pessoa:

- **Salvo**: o que foi liberto da condenação e do poder do pecado.
- **Convertido**: que passou por uma transformação de mente.
- **Discípulo**: seguidor, praticante dos ensinos do mestre, submisso.
- **Crente**: que crê.

Cada um desses termos tem um significado diferente, mas todos eles são aplicados a uma mesma pessoa. Se não entendermos isso, viveremos em confusão.

É comum encontrarmos pessoas que se dizem convertidas, crêem sinceramente que são salvas, mas que, contraditoriamente a isto, dizem que seu alvo é serem submissas a Cristo. O seu desejo é "um dia" serem consagradas e totalmente entregues ao Senhor.

Ora isso é uma grande confusão, pois como alguém é convertido se não se entregou total e incondicionalmente Jesus Cristo (Mt.7:21), renunciando a tudo quanto tem (Lc.14:33) e a própria vida (Lc.14:26)?

Sabemos também, e isso afirmamos com tristeza, que um espírito de falsa profecia semelhante ao que havia em Israel na época de Jeremias, tem enganado a muitos. Naqueles dias quando o povo estava sob a condenação de Deus por causa da sua rebelião, falsos profetas diziam que havia paz com Deus, levando o povo ao engano. Este engano impedia o povo de experimentar um verdadeiro arrependimento.

"Também se ocupam em curar superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz." (Jr. 6:14)

"Assim diz o Senhor dos exércitos: Não deis ouvidos as palavras dos profetas, que vos profetizam a vós, ensinando-vos vaidades; falam da visão do seu coração, não da boca do Senhor. Dizem continuamente aos que desprezam a palavra do Senhor: Paz tereis; e a todo o que anda na teimosia do seu coração, dizem: Não virá mal sobre vós." (Jr. 23:16-17)

Nestes dias Deus está restaurando o entendimento do evangelho do Reino, para que se cumpra a profecia de Malaquias: ***"Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus, e o que o não serve".*** (Ml. 3:18)

Aquele que pretende ser um convertido sem ser um discípulo, não encontrou tal pretensão nas Escrituras. Um convertido é mais que um crente. É um discípulo.

Podemos nos referir a uma pessoa que está no Reino de Deus usando qualquer um dos termos que aparecem nas Escrituras, mas devemos nos acostumar a usar o termo discípulo, por que:

- É o termo mais abrangente. Expressa com mais exatidão a realidade da vida de alguém que pertence ao Reino de Deus.
- É o termo que Jesus, os apóstolos e os primeiros irmãos usaram. O termo discípulo aparece 260 vezes no Novo Testamento.

Um discípulo é alguém que aprende, vive o que aprende e o comunica a outros.

O EVANGELHO DO REINO

O Evangelho do Reino:

Vamos ler o seguinte texto escrito por Paulo, o apóstolo, na carta aos Gálatas:

"Estou admirado de que tão depressa estejais desertando daquele que vos chamou na graça de Cristo, para outro evangelho, o qual não é outro; senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos pregasse outro evangelho além do que já vos pregamos, seja anátema. Como antes temos dito, assim agora novamente o digo: Se alguém vos pregar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema". (Gl.1:6-9)

Afinal de contas, existe outro evangelho? Parece que sim. Desde o início da Igreja começaram a ser pregados outros evangelhos, que Jesus não pregou nem os apóstolos pregaram (distorções). E hoje em dia isto não é diferente. Basta olharmos para a igreja de hoje, muitos homens, muitas doutrinas, muitas palavras. Antigamente, usava-se muito a palavra crente referindo-se aos cristãos, e era sinônimo de seriedade, honestidade e integridade. Hoje, o nome mais comum é evangélico, entretanto, não carrega sobre si o testemunho de outrora.

Em Mt. 28:18-20, depois que Jesus fez toda a sua obra, vivendo, morrendo e ressuscitando, Ele conclui tudo isto no final do evangelho dando a grande comissão aos discípulos.

O livro de Atos dos Apóstolos apresenta o cumprimento da ordem dada por Jesus. As cartas escritas no Novo Testamento são lembranças e exortações para esclarecer o ensino de Jesus às Igrejas.

O que Jesus pregou? O que os apóstolos pregaram?

Jesus não disse: "Ide, fazei reuniões, construções, escolas,". Ele disse: ***"Fazei discípulos!".***

O que é um discípulo para Jesus? Qual a mensagem que produz discípulos?

Antes de responder a estas perguntas, é importante dizer que a palavra discípulo significa aquele que recebe ensino de alguém; aquele que aprende; aluno, convertido. A palavra crente, por exemplo, aparece 16 vezes no N.T. enquanto que a palavra discípulo aparece 260 vezes.

A parábola do semeador Mt.13::3-9;19-23.

Quando observamos a parábola do semeador, verificamos que existem quatro tipos de solo, mas quantas sementes?

Somente uma semente foi semeada.

Quem é o semeador? Jesus.

Qual é a semente? A palavra do Reino.

Quem semeia pensa na colheita. Jesus, pensando na colheita que agradaria ao coração do Pai, semeia uma semente específica. A Igreja neo testamentária é a colheita da semeadura dos apóstolos. Compare a Igreja do primeiro século com a Igreja hoje. Existe alguma diferença? Por que a colheita está diferente da Igreja primitiva? Por causa da semente.

Jesus semeava a palavra do Reino:

"E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do Reino, e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo". Mt 4:23

"E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do Reino, e curando toda sorte de doenças e enfermidades". Mt 9:35

"E este evangelho do Reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho à todas as nações, e então virá o fim". Mt 24:14

"Ele, porém, lhes disse: É necessário que também às outras cidades eu anuncie o evangelho do Reino de Deus; porque para isso é que fui enviado". Lc 4:43

"Logo depois disso, andava Jesus de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do Reino de Deus; e iam com ele os doze". Lc 8:1

"A lei e os profetas vigoraram até João; desde então é anunciado o evangelho do Reino de Deus, e todo homem forceja por entrar nele". Lc 16:16

<u>Esta era a semente.</u> Quando Jesus inicia seu ministério ele diz*: "Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus."* Mt 3:2

Os Apóstolos semearam a mesma palavra que Jesus:

"Mas, quando creram em Filipe, que lhes pregava acerca do Reino de Deus e do nome de Jesus, batizavam-se homens e mulheres". At 8:12

"Paulo, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses, discutindo e persuadindo acerca do Reino de Deus". At 19:8

"E eis agora, sei que nenhum de vós, por entre os quais passei pregando o Reino de Deus, jamais tornará a ver o meu rosto". At 20:25

"Havendo-lhe eles marcado um dia, muitos foram ter com ele à sua morada, aos quais desde a manhã até a noite explicava com bom testemunho o Reino de Deus e procurava persuadi-los acerca de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas". At 28:23

"E morou dois anos inteiros na casa que alugara, e recebia a todos os que o visitavam, pregando o Reino de Deus e ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade, sem impedimento algum". At 28:30-31

Por que o Evangelho do Reino?

Nós vivemos num planeta enfermo. Há uma doença pior que o câncer, que a AIDS: O Pecado. Há um remédio que Jesus trouxe para o pecado: O Evangelho do Reino.

O que é o Pecado?

"Portanto, assim como por um só homem (Adão) entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram" (Rm. 5:12)

Vejamos como esta doença entrou na raça humana:

"Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo, que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? Respondeu a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. Disse a serpente à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal. Então, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, comeu, e deu a seu marido, e ele também comeu. Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; pelo que coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais". (Gênesis 3:1-17)

O homem tinha comunhão perfeita com Deus, relacionamento, alegria, abundância sem preocupações. O que o diabo ofereceu? Entendimento. O homem arriscou tudo e ao desobedecer passou a viver por conta própria, independente de Deus. Tornando-se assim inútil para o propósito de Deus.

O pecado não é o que o homem faz, o pecado é uma atitude interior, um princípio de vida interior de independência de Deus.

Há uma diferença entre pecado e pecados

O Pecado	Os Pecados
Atitude interior de amar a sua independência. (Gostar de ser senhor de si mesmo)	Atos cometidos por uma pessoa não dependente de Deus (mentira, roubo, ira, adultério...)

A desobediência de Adão foi um fruto de sua rebelião interior.

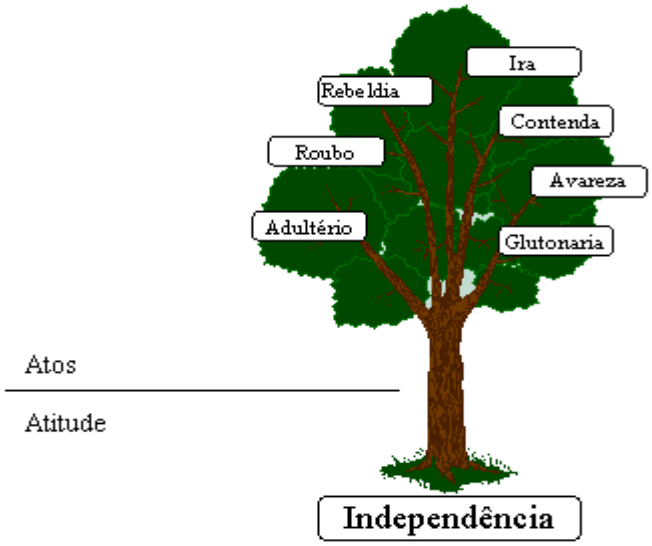
O Remédio para o Pecado

Jesus trouxe o remédio para o pecado: O EVANGELHO DO REINO.

O REINO que Jesus semeou é o FIM DA INDEPENDÊNCIA!

Deixo de ser o dono da minha vida e Cristo Reina.

ARREPENDIMENTO: Deixo de ser independente e passo a ser dependente de Deus



O Homem está perdido porque é rebelde, independente de Deus.

Conversão não é cortar galhos (pecados/atos), mas a raiz (Atitude Interior, Motivação), é abandonar a independência. Mesmo que podemos os galhos, se não houver arrependimento eles voltam a brotar (continua sendo rebelde).

O Senhorio de Jesus Cristo

Muitas das pregações dos apóstolos falam da MORTE de Jesus. Mas todas falam da RESSURREIÇÃO. Ela aponta, mostra que Jesus é o MESSIAS, o REI, que veio para ser o Senhor e Dono. (Rm. 14:9)

At. 2:38 - Arrepender (metanóia no original grego) significa mudança de rumo, mudança de atitude interior. Deixo de ser independente. Passo a ser dependente de Deus.

Mensagem de Jesus para os apóstolos: SEGUE-ME! Mc. 8:34,35; Lc.14:33 Arrepender não é abandonar alguns pecados. É morrer para a minha vontade para fazer a vontade do Pai.

O Evangelho do Reino não foi estabelecido para salvar o homem, mas para agradar a Deus e colocar Jesus como Rei e Senhor.

Jesus = Kyrios = Senhor (Dono + Governante supremo + Máxima autoridade).

A morte de Jesus produz salvação e a sua ressurreição O estabeleceu Senhor.

A mensagem JESUS É O SENHOR é muito pregada e cantada na igreja hoje, mas não tem muito peso, carga, é um alvo a ser atingido algum dia.

Quando uma pessoa é salva, ela entra para o Reino de Deus e está debaixo do governo de Jesus Cristo. Ela é salva da sua independência para ser dependente de Jesus.

O senhorio de Jesus não é uma opção para ser salvo, é uma condição para manter-se salvo. ***"Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me".*** (Mt.16:24)

Não podemos prometer a vida eterna para alguém que não foi tocado no seu ego (no seu eu) e não se arrepende e continua independente de Jesus.

O Jovem Rico

"Ora, ao sair para se pôr a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele e lhe perguntou: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão um que é Deus. Sabes os mandamentos: Não matarás; não adulterarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; a ninguém defraudarás; honra o teu pai e a tua mãe. Ele, porém, lhe replicou: Mestre, tudo isso tenho guardado desde a minha juventude. E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Uma coisa te falta; vai vende tudo quanto tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me. Mas ele, pesaroso desta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitos bens". (Mc. 10:17-22)

- Era rico, possuía muitos bens
- O Deus dele eram suas posses. Seu coração estava nelas. (Mt. 6:19 a 21)
- Recebeu uma ordem e não obedeceu. ("'Vai vende...")

Zaqueu, o publicano

"Tendo Jesus entrado em Jericó, ia atravessando a cidade. Havia ali um homem chamado Zaqueu, o qual era chefe de publicanos e era rico. Este procurava ver quem era Jesus, e não podia, por causa da multidão, porque era de pequena estatura. E correndo adiante, subiu a um sicômoro a fim de vê-lo, porque havia de passar por ali. Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e disse-lhe: Zaqueu desce depressa; porque importa que eu fique hoje em tua casa. Desceu, pois, a toda a pressa, e o recebeu com alegria. Ao verem isso, todos murmuravam, dizendo: Entrou para ser hóspede de um homem pecador. Zaqueu, porém, levantando-se, disse ao Senhor: Eis aqui, Senhor, dou aos pobres metade dos meus bens; e se em alguma coisa tenho defraudado alguém, eu lho restituo quadruplicado. Disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, porquanto também este é filho de Abraão. Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido". (Lc 19:1-10)

Zaqueu, o publicano (continuação)

- Era rico, proeminente.
- Jesus MANDA e ele obedece sem questionar nada.
- Recebeu Jesus com alegria.
- Ele abriu mão de seus bens sem que Jesus tocasse no assunto.
- Entendeu o que era ter Jesus como Senhor. Deixou de ser independente.

A renúncia é uma condição para se converter.

Nem Jesus nem os apóstolos usavam aquela famosa frase: "Quem quer aceitar Jesus como seu salvador?" e sim: "Negue-se a si mesmo. Renuncie a tudo, inclusive a você." Eles pregavam uma submissão incondicional a Jesus.

Deus estabeleceu a Igreja como meio para a cura e tratamento do caráter do discípulo de Jesus.

Evangelho do Reino X Evangelho de Ofertas

Evangelho das Ofertas:	Evangelho do Reino:
A pregação de todas as promessas e bênçãos de Deus sem as demandas (as exigências e condições) do Reino colocadas por Jesus. Lc. 12.32 promessa, Lc. 12.33 demanda Mt. 11.28 promessa, Mt .11.29 demanda	Existem promessas, mas também existem condições, exigências. Crer sem obedecer é ter uma fé morta, inoperante: vinde a mim não tem valor algum sem o tomai o meu jugo. Mt. 4.23 e 9.35, Lc. 14.33, At. 28.31, Mc. 8.34-36
O homem e a felicidade do homem é o centro da mensagem. O evangelho das ofertas impõe condições a Deus para servir ao homem.	Jesus, sua vontade, sua autoridade e seu Reino é o centro da mensagem. O homem deve buscar a Deus e Sua vontade. A felicidade é um subproduto (uma conseqüência) Rm 12.1-2.
Deus não é Senhor, é um servo a serviço do homem.	Deus é Senhor e nós somos os servos. Lc. 6:46
Condição para ser salvo: aceitar a Jesus Cristo como o seu salvador.	Condição para ser salvo: submeter-se ao senhorio de Cristo. Hb. 5.9 ; At 2.38 ; Mt. 7.21-23.
Conversão sem compromisso.	Conversão com as condições para ser um discípulo. (Lc. 14.26,27).
Consagração (dedicação total da vida a Deus) é um passo opcional e progressivo depois da conversão.	Consagração é conversão, conversão é consagração. Lc. 9.57-62
O Reino é no futuro, na 2º vinda de Cristo.	O Reino é presente e futuro. (Cl. 1.13)
O reino é no céu.	O reino é o governo de Deus em nossas vidas: Aqui e Agora (Mt. 6.10)

Que evangelho vivemos? Que semente estamos plantando?

O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS

O propósito eterno de Deus:

Este é um tema básico, fundamental. Devemos receber totalmente em nossos corações as verdades aqui contidas. O propósito (alvo, meta) é que vai direcionar todo o nosso comportamento, trabalho, ênfase, enfoque e maneira de agir. Se quisermos verdadeiramente cooperar com Deus, devemos conhecer bem seu desejo, seu propósito, seu coração.

Tudo o que fizermos, só terá valor eterno, na medida em que cooperar com o propósito de Deus.

Um erro muito comum

Por anos, muitos cristãos têm vivido sem conhecer qual é o propósito (objetivo) de Deus para com suas vidas. Muitos têm crido, equivocadamente, que nossa meta como cristãos é chegar aos céus. Baseiam-se para isso em textos como os de I Timóteo 2:3-4; II Pedro 3:9 e ainda João 3:16.

Concluem que o propósito de Deus é a salvação dos homens. Tudo gira em torno do homem e de suas necessidades.

Esta visão equivocada ocorreu porque sempre víamos o propósito de Deus começando com a queda do homem. Sendo assim, como o homem está perdido, a salvação do homem se tornou o centro do propósito eterno de Deus, aqui esta o erro. É claro que Deus quer salvar a todos os homens. Isto se vê claramente nos textos de I Timóteo 2:3-4; II Pedro 3:9 e João 3:16. Mas nós não devemos confundir aquilo que Deus deseja com o que é o seu propósito.

A salvação do homem foi necessária por causa da queda. Entretanto, necessitamos conhecer a primeira intenção de Deus, o propósito que Ele tinha em seu coração quando fez o homem, pois seu propósito é imutável.

Deus não mudou seu propósito por causa da queda do homem.

O propósito de Deus não surgiu com a queda do homem, é algo que já estava em seu coração desde antes da fundação do mundo. (Efésios 1:4, 11)

Qual a Intenção de Deus ao Criar o Homem?

"Também disse Deus: Façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gênesis 1:26).

- A intenção de Deus ao criar o homem era de ter uma grande família de muitos filhos à sua própria imagem, encher a terra com uma família que expressasse a sua glória e autoridade. (Gênesis 1:27-28)
- Como Adão tinha sido criado à imagem de Deus, e cada ser se reproduzia segundo a sua própria espécie, quando Adão e Eva se multiplicassem, reproduziriam filhos a imagem de Deus.

Como o Pecado Interferiu?

Todos nós conhecemos a triste história. O pecado de Adão foi uma intromissão violenta e diabólica no propósito de Deus. Por meio dele o homem se tornou culpado, alvo da ira de Deus, merecedor de castigo eterno, expulso da presença de Deus e sem comunhão com Ele. ***"O salário do pecado é a morte".*** (Rm.6:23)

Mas houve uma conseqüência ainda maior. O problema não foi apenas que o homem se tornou culpado diante de Deus, mas também a sua própria natureza se "estragou", se corrompeu. O homem perdeu a imagem de Deus, não era mais o mesmo homem, e tornou-se inútil para cumprir o propósito que Deus tinha para ele.

Já sabemos que cada ser se reproduz segundo a sua própria espécie. Portanto, quando Adão se corrompeu, toda a sua descendência ficou arruinada. (Gênesis 5:3; Romanos 5:12).

Deus desistiu do Seu propósito?

Embora o homem pecasse, Deus não mudou o seu propósito inicial. Deus não tem diversos planos, nem muitos propósitos; não criou um novo alvo, nem abriu mão do que queria desde o princípio.

Deus necessita agora criar uma nova raça, porque todos os descendentes do primeiro homem ficaram inúteis para o seu propósito. Como fez isso?

"O primeiro homem, Adão, foi feito ser vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual e, sim, o natural; depois o espiritual. O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e como é o homem celestial, tais também os celestiais." (I Coríntios 15:45-48)

Pelo nascimento natural (de carne e sangue), pertencemos a raça de Adão, estragada e inútil, mas pelo novo nascimento nos tornamos participantes da raça celestial.

Adão perdeu a imagem de Deus porque foi rebelde (Gênesis 3:1-7). Jesus, que é a imagem do Deus invisível (Colossenses 1:15), sempre fez a vontade do Pai (João 4:34), e em tudo lhe agradou (João 8:29), foi obediente até a morte (Filipenses 2:8).

Todo o homem que crê naquele que o Pai enviou (João 6:29), nega-se a si mesmo e toma a sua cruz (Mateus 16:24), perde a sua vida (Mateus 16:25), recebe o Senhorio de Jesus Cristo (Romanos 10:9) e se batiza em Jesus Cristo (Marcos 16:16), este se torna uma nova criatura (II Coríntios 5:17), recebe a natureza de Deus (II Pedro 1:4) e recebe a imagem daquele que o criou (Colossenses 3:10).

Toda a glória do plano de Deus havia se perdido no pecado. Mas Deus Pai não desistiu. Qual a sua esperança? ***"Cristo em vós, a esperança da glória"*** (Colossenses 1:27).

A salvação é um meio e não um fim.

A obra redentora de Cristo Jesus é algo tão tremendo, tão maravilhoso, que corremos o risco de vê-la como se fosse o todo. Esta salvação é tão grandiosa que temos a tendência de confundi-la com o próprio propósito de Deus. Mas não é assim.

Jesus Cristo, o Filho de Deus, com sua obra redentora, deu uma nova vida ao homem, restaurando-lhe a comunhão com o Pai. E também deu a Deus os recursos de infinita graça, para que ele continue com o seu plano eterno. A redenção efetuada por Jesus Cristo e encarnada pela igreja, é O MEIO para Deus restaurar todas as coisas, e assim concluir seu propósito.

A redenção nunca poderia ser UM FIM em si mesmo, mas apenas UM MEIO de graça para consertar um grande erro. Para Paulo, a redenção nunca foi o propósito de Deus. Ele entendia que o propósito de Deus era a família eterna (Efésios 1:4-5; Romanos 8:28-29). Uma família perfeita em Cristo (Filipenses 3:12-14). Sua obra para o Senhor NÃO CONSISTIA EM BUSCAR APENAS A REDENÇÃO DO HOMEM, MAS EM APRESENTAR ESTE HOMEM A DEUS, RESTAURADO À IMAGEM DE JESUS CRISTO. (Colossenses 1:28)

Como se define o propósito eterno de Deus hoje?

"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados SEGUNDO O SEU PROPÓSITO. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem CONFORMES A IMAGEM DE SEU FILHO, a fim de que Ele seja o primogênito entre MUITOS IRMÃOS." (Rm8:28-29)

Este texto nos mostra com clareza que Deus quer UMA FAMÍLIA DE MUITOS FILHOS SEMELHANTES A JESUS.

UMA FAMÍLIA.

Isto nos fala da UNIDADE. Este é um requisito indispensável para o cumprimento do propósito de Deus. Embora isto não esteja enfatizado no texto acima (nem seria necessário), porque filhos à imagem de Jesus não podem ser brigões e facciosos, está claro em outras passagens como: João 17:20-22; I Coríntios 1:10; 10:16-17; Efésios 2:14-16; 4:1-6; Filipenses 1:27; 2:1-4.

DE MUITOS FILHOS.

Isto nos fala de MULTIPLICAÇÃO. Discípulos fazem discípulos. (Mateus 28:18-20).

SEMELHANTES A JESUS.

Isto nos fala da EDIFICAÇÃO. Não é suficiente que sejam muitos; é necessário que tenham qualidade (Efésios 1:4-5; II Coríntios 3:18;). Portanto, entendemos que o propósito de Deus envolve a MULTIPLICAÇÃO de vidas que vão ser edificadas em UNIDADE, para crescerem até a ESTATURA DE JESUS CRISTO.

"Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo" (Efésios 4:13).

Qual a nossa Posição dentro desse Propósito?

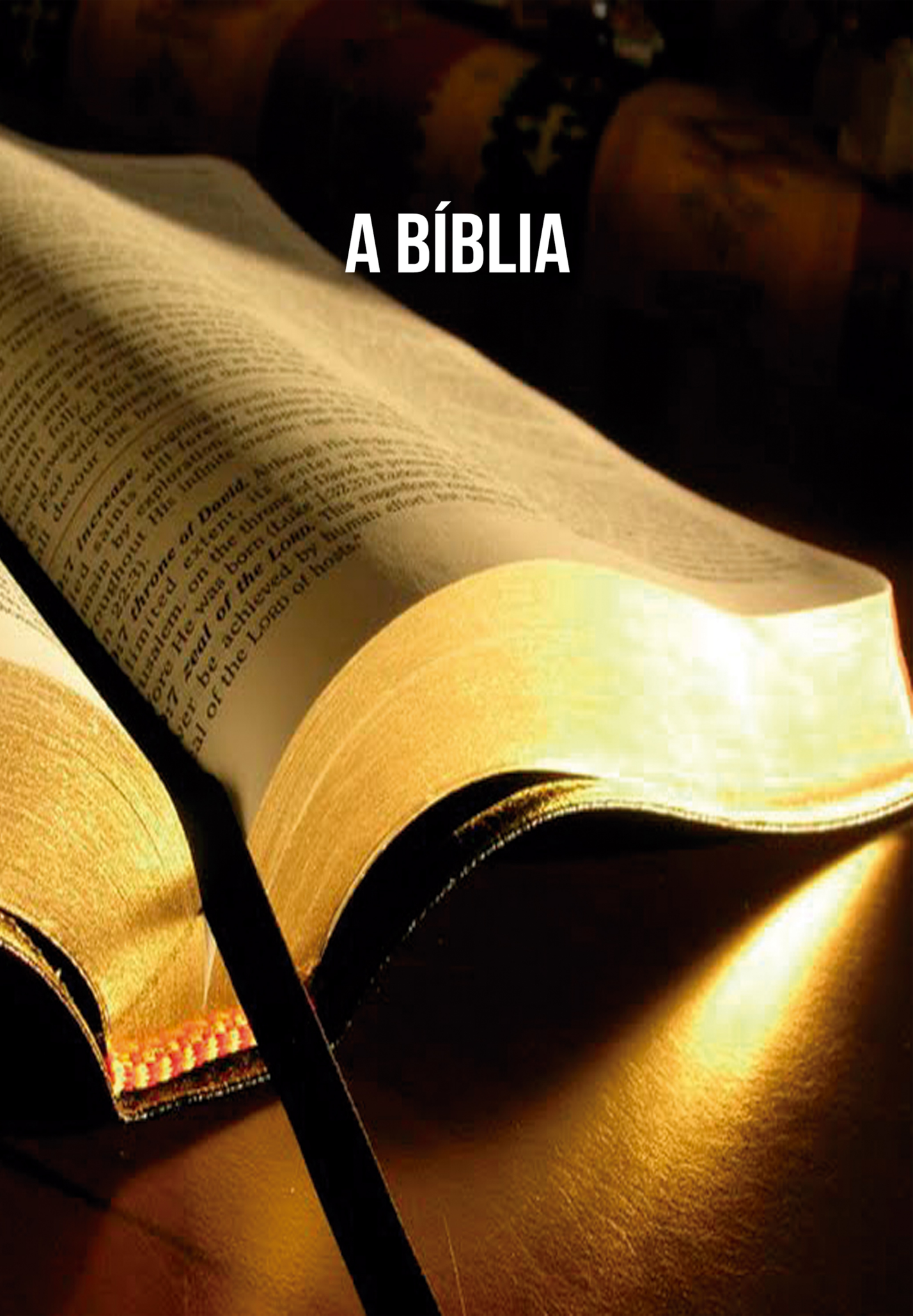
Aquilo que é um propósito no coração de Deus, para nós se constitui num CHAMADO, numa VOCAÇÃO. (II Timóteo 1:8-9; Romanos 8:28-29)

Devemos ter os olhos iluminados para compreender nosso chamamento, a fim de que o propósito eterno seja para nós, muito mais do que um estudo de apostila. (Efésios 1:18)

De uma maneira simples definimos a nossa VOCAÇÃO como um CHAMADO para sermos participantes do propósito de Deus e COOPERADORES no seu cumprimento.

Devemos andar de modo digno desta vocação (Efésios 4:1-3) e esforçar-nos para confirmá-la. (II Pedro 1:10)

A BÍBLIA



A Bíblia:

Formada por 66 livros contendo histórias, profecias e orientações para uma vida devotada, a Bíblia é a mensagem de Deus para o seu povo. De Moisés ao apóstolo Paulo, Deus inspirou homens para registrar suas palavras a fim de transmiti-las a outras pessoas. É ferramenta para entendimento da vontade de Deus para nossas vidas. É uma revelação especial de Deus. Explica como Ele é, como espera que nos comportemos e as conseqüências de aceitarmos ou rejeitarmos sua mensagem. É um dos livros mais traduzidos e lidos no mundo todo. Proclama a obra amorosa e redentora de Deus para os que não conhecem Jesus Cristo. Tem tocado milhares de corações com suas promessas de esperança. A Bíblia revela quem Deus é, o que Cristo fez por nós e como devemos viver para refletir sua maravilhosa obra em nós.

Velho Testamento

Formado por 39 livros escritos originalmente em hebraico, é um relato histórico da obra de Deus na terra antes do nascimento de Jesus. Moisés, Isaías, Daniel e Davi estão entre os escritores que durante milhares de anos escreveram o Velho Testamento, que se divide em 3 partes principais: História, Poesia e Profecia.

Os Livros Históricos

Começam com os 5 livros de Moisés, formando o Pentateuco. Eles contêm a história da criação do universo, Adão e Eva no Jardim do Éden, o grande Dilúvio, o êxodo dos israelitas da escravidão no Egito. O Pentateuco também contém as primeiras leis de Deus para seu povo. Elas foram dadas a Moisés nos Dez Mandamentos (Êxodo 20:1-17) e ensinavam os israelitas a honrarem a Deus em tudo que fizessem. Depois que tomaram posse da terra que Deus os havia prometido, os israelitas se tornaram uma nação poderosa. Começando com a escolha de Saul como primeiro rei de Israel, os livros históricos contam os feitos do rei Davi, seu filho Salomão e os que os sucederam. Alguns reis, como Asa, seguiram as leis de Deus e foram abençoados. Outros, como Acabe, foram desobedientes e adoraram ídolos. Por causa disso, Deus disse que destruiria o reino de Israel, que seria conquistado e escravizado pelos impérios da Assíria e da Babilônia.

Os Livros Poéticos

No centro do Velho Testamento há 5 livros poéticos escritos principalmente pelos reis Davi e Salomão. Esses livros incluem canções de louvor a Deus (Salmos), princípios de sabedoria (Provérbios e Eclesiastes) e um maravilhoso poema de amor entre uma noiva e um noivo (Cântico dos Cânticos). Neles encontramos maravilhosas meditações sobre o amor de Deus por nós, seu poder sobre toda a criação e seu desejo do nosso respeito e temor.

Os Livros Proféticos

Vêm depois dos livros poéticos e foram escritos por cerca de dezesseis diferentes autores. Isaías, Jeremias e Daniel, que escreveram livros mais longos, são os profetas maiores. Ageu, Zacarias e Malaquias estão entre os profetas menores, cujos livros são mais curtos. Esses livros falam do desapontamento de Deus porque Israel não seguiu suas ordens, relembram ao povo o amor incondicional de Deus por ele, além de apregoarem a vinda do Messias que redimiria Israel para sempre.

Novo Testamento

Seus 27 livros foram escritos em grego e num espaço de cerca de 50 anos. Sua mensagem principal se refere à obra redentora de Jesus Cristo e à primitiva igreja cristã, mas também oferece preciosos mandamentos sobre a vida com Deus. Pode ser dividido em 3 partes: Evangelhos, as Epístolas e Profecia.

Os Evangelhos

Os quatro primeiros livros do Novo Testamento são os Evangelhos, que contam a história do nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus. Eles também relembram os ensinamentos de Jesus para seus discípulos, como segui-lo e continuar sua obra depois de seu retorno ao céu. Em seguida, vem o livro de Atos onde estão registrados os primórdios da igreja e a obra dos discípulos de Jesus realizando milagres e pregando o Evangelho.

As Epístolas

Seguindo Atos vêm as epístolas ou cartas que o apóstolo Paulo e outros escreveram para encorajar os primeiros cristãos na sua caminhada com Jesus. As cartas nos proporcionam ricas diretrizes sobre os desejos de Deus para a nossa atividade diária.

O Livro Profético

O último livro do novo testamento é Apocalipse, um livro profético que detalha a próxima vinda de Cristo à terra.

A verdade e autoridade da Bíblia

Muitas pessoas afirmam que toda verdade é relativa e que não existe um Deus autoritário. Para elas, Cristianismo é uma questão de opinião ou preferência, pois não há um conjunto de crenças absolutamente verdadeiras. Mas Deus nos deu o majestoso universo como lembrança da Sua autoridade e do desejo íntimo de nosso relacionamento com Ele. A Bíblia é a "revelação especial" de Deus. Ela nos relembra nossa natureza pecadora e nossa responsabilidade diária para com Deus e seus mandamentos. Com a sua leitura aprendemos que Deus é todo-poderoso e tem autoridade ilimitada sobre todas as pessoas. Quando rejeitamos seus ensinamentos, estamos rejeitando a Deus e negando a autoridade que Ele tem sobre toda a Criação. Rejeitar a Deus não é fato novo. Os israelitas vagaram no deserto porque não creram que Deus os protegeria. O Rei Acabe erigiu ídolos a falsos deuses. Jonas se negou a ir para Nínive apesar da ordem de Deus. Quando ignoramos as promessas de bênçãos de Deus sobre nós, estamos deliberadamente desobedecendo a Sua pessoa e seguindo nossos próprios desejos e vontades. A Bíblia nos alerta da autoridade eterna de Deus sobre todas as pessoas. Muitas dessas mesmas pessoas que negam a autoridade de Deus também dizem que a Bíblia não é verdadeira porque homens (propensos a erros) a escreveram. É certo que se os escritores bíblicos não eram pessoas perfeitas, a Bíblia é clara em afirmar que foi um trabalho inspirado por Deus e, portanto, perfeito. O apóstolo Paulo escreve que toda Escritura é ***"inspirada por Deus"*** (II Tímóteo 3:16) e Pedro explica que ***"nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo"*** (II Pedro 1:21). Isto inclui o Velho e o Novo Testamento. A Palavra de Deus é revestida de autoridade para que possamos conhecer a verdade.

Bibliografia e Pesquisa

- A Bíblia da Mulher
- Bíblia Lúmina
- www.odiscipulo.com.br

www.ijpa.com.br

contatoijpa@gmail.com